



1976-2026  
CINQUENTENÁRIO  
DO CHSC

# Anais, gestas e crónicas:

A escrita da História entre a Alta  
Idade Média e o Renascimento



# Bossier

Colóquio

# Informações dos Conferencistas

09h30- 10h45

Luís Carlos Amaral (FLUP; CITCEM-UP; CEHR-UCP)

*Os Anais de D. Afonso, Rei dos portugueses* e os primórdios da formação do reino de Portugal (século XII)

## Resumo

Uma das primeiras e mais visíveis dimensões da formação de Portugal é constituída pelo processo que conduziu à afirmação da realeza do jovem príncipe Afonso Henriques (c. 1109-1185). Não tendo “nascido” rei, o infante portugalense teve de percorrer um longo e complexo caminho até alcançar a dignidade régia. Neste contexto, o filho dos condes portugalenses e neto do “imperador” Afonso VI de Leão e Castela (c. 1047/1048-1109), apoiado num reduzido grupo de magnates, cavaleiros e eclesiásticos, encetou a edificação de uma instituição tanto política e militar, quanto religiosa e ideológica, que, não obstante as suas manifestas fragilidades, revelou ser resistente e capaz de sobreviver à morte do fundador. Constatamos assim, e antes de mais na documentação coeva, como muito cedo se começaram a construir, mais rigorosamente a desenhar, “faces” distintas da mesma personagem, nem sempre convergentes. Neste particular, o contributo dos *Anais de D. Afonso, Rei dos portugueses* revela-se incontornável. Documenta, exemplarmente, quanto a narrativa “historiográfica” serviu para ordenar e sistematizar um conjunto de ideias e imagens que, articuladas de forma estreita, facultaram aos contemporâneos a primeira versão “canónica” do rei fundador e futuro “Pai da Pátria”, a saber, a do cavaleiro excepcional, dedicado sem reservas à criação e engrandecimento do reino e à dilatação da Cristandade.

## Nota biográfica

Nasceu no Porto, em 1961. É professor do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, investigador do CITCEM-UP e membro do CEHR-UCP. É ainda académico correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Portuguesa da História. No que respeita a temas de investigação, tem privilegiado estudos sobre povoamento e organização social do território (séculos X-XIII), bem como sobre instituições eclesiásticas medievais portuguesas. Entre os mais recentes estudos publicados, livros e artigos, destacam-se: *Teresa: a Condessa Rainha*, Lisboa, 2020 (2.<sup>a</sup> ed., com Mário Jorge Barroca); *Igrejas, Poderes e Territórios. Novas perspetivas sobre as relações entre o poder e as Igrejas na Europa medieval (séculos XI-XIV)*, Porto, 2023 (coord. com Francesco Renzi e Joana Gomes); A medieval “enigma”: About the ecclesiastical trajectory of the Archbishop of Braga and “Antipope” Gregory VIII, Maurice “Bourdin” (11th-12th centuries), *Lusitania Sacra*, tomo XLVIII, julho-dezembro 2023, (com Francesco Renzi); *Annales Domni Alfonsi Portugalensium Regis / Anais de D. Afonso, Rei dos Portugueses*, Guimarães, 2024 (com Mário Jorge Barroca).

### Circulação de material historiográfico ovetense no Norte de Portugal em finais do século XII: o caso do manuscrito Porto, Bibliot. Públ. Mun., 1134 (Santa Cruz, 83)

#### Resumo

Este artigo analisa a circulação de materiais historiográficos no Noroeste da Península Ibérica através do estudo de um caso particular: o Pontifical de Braga (Porto, Biblioteca Pública Municipal, Santa Cruz 83). Embora a historiografia produzida no território que viria a constituir Portugal antes do século XIII seja geralmente caracterizada pela escassez e fragmentariedade dos seus testemunhos, este códice conserva, num caderno acrescentado no final, um pequeno dossier de textos históricos de proveniência asturiana. Entre eles encontram-se a *Epistola ad Sebastianum*, o *Laterculus regum Visigothorum*, a *Divisio Wambae*, duas cartas atribuídas ao papa João VIII e dirigidas supostamente a Afonso II das Astúrias e um conjunto de textos sobre uns concílios de Oviedo. Através da análise codicológica do manuscrito e do estudo das tradições textuais destes materiais, argumentarei que a adição destes textos ao códice litúrgico provavelmente produzido em Braga (ou para a igreja bracarense) testemunha processos mais amplos de circulação, apropriação e recontextualização da memória histórica no Noroeste peninsular durante o século XII.

#### Nota biográfica

Desde 2023, Rodrigo Furtado é Professor Catedrático de Estudos Clássicos na Universidade de Lisboa, onde se especializou em Culturas e Literaturas Medievais Ibéricas. Ao longo do seu percurso académico tem-se dedicado sobretudo ao estudo da historiografia latina medieval ibérica, com particular atenção à circulação, leitura e reescrita de textos e à análise de manuscritos. Paralelamente, desempenhou diversos cargos de direcção no Departamento e no Centro de Estudos Clássicos.

A sua investigação situa-se na intersecção entre a literatura latina tardia e medieval e a história. Após a licenciatura em História (1996), concluiu o doutoramento em Literatura Latina Medieval (2006), sob orientação de M. C. Díaz y Díaz (Universidade de Santiago de Compostela) e A. A. Nascimento (Universidade de Lisboa). Tem-se dedicado ao estudo da historiografia tardo-antiga e visigótica, em particular das *Historiae* de Isidoro de Sevilha. A sua investigação actual resulta também do interesse pela obra de Isidoro e pela circulação de manuscritos que transmitem textos historiográficos ibéricos.

Nos últimos anos tem-se concentrado na identificação e no estudo de manuscritos historiográficos ibéricos até aos séculos XII–XIII, bem como na análise das formas iniciais de escrita da história no território português antes de Afonso Henriques. Entre os temas associados a este trabalho incluem-se a preparação de uma edição crítica das *Historiae* de Isidoro para a Brepols, o estudo da influência da obra isidoriana na historiografia ibérica e as origens da historiografia portuguesa.

Entre 2017-2025 foi Director do Centro de Estudos Clássicos (CEC) em Lisboa, classificado como Excelente pela FCT em 2020 e 2025. Contribuiu para diversos programas interdepartamentais de pós-graduação, tendo dirigido os Programas em Ciências da Documentação e Informação (2014–2023) e em Cultura e Comunicação (2016–2021) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi Director da Licenciatura em Estudos Clássicos (2014–2024) e é actualmente Director do Mestrado em e do Doutoramento em Estudos Clássicos na mesma instituição. É também, desde 2020, co-coordenador em Lisboa do Mestrado Erasmus Mundus em Culturas Literárias Europeias (CLE). Foi ainda Investigador Sénior Visitante na Casa de Velázquez (Madrid) em 2016 e é membro da SISMEEL (Società Internazionale per lo Studio del Medioevo Latino), em Florença, desde 2015.

11h15-12h30

Paula Cristina Barata Dias (FLUC; CECH)

## Hidácio de Chaves e a Crónica de um Tempo de Lágrimas: o séc. V na Hispânia

### Resumo

Na primeira metade do século V, várias regiões do Império Romano Ocidental sofreram a violência e o cerco de diversas tribos bárbaras que circulavam por um império em crise. A Crónica do bispo Hidácio de Chaves, assente no modelo cronológico antigo dos *Fasti*, também usado pelos seus antecessores diretos Eusébio de Cesareia e S. Jerónimo, constitui, não obstante a rigidez descritiva da forma assumida, um documento maior para o conhecimento do instável período do fim do poder romano nas províncias hispânicas, sujeitas, como outras regiões do império romano ocidental, aos cercos militares e à circulação, voluntária e involuntária, das populações hispano-românicas e dos recém-chegados invasores. Nesta apresentação, pretende-se abordar a utilização, por Hidácio, de um género historiográfico tradicional (os *Fasti*) e a sua expansão de acordo com a cultura e o conteúdo dos novos tempos, inserindo-se já na renovação do género cronístico da que é um dos pioneiros: para tal concorrem, por um lado, a cultura literária de referência para Hidácio e a singularidade dos eventos a registar, percebidos como efetivamente disruptivos para a milenar estabilidade da Roma *Aeterna*.

### Nota biográfica

Paula Barata Dias, professora associada com agregação do grupo de Estudos Clássicos, Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas e investigadora integrada do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra.

Doutorou-se em Estudos Clássicos, especialidade Latim Medieval, sob orientação do Monsenhor José Geraldes Freire (UC) e Arnaldo Espírito Santo (UL), em 2005, com uma tese sob o título *Os Textos Monásticos de Ambiente Frutuosiano (Noroeste Hispânico, séc. VII, explicit) com Edição Crítica tradução e comentário da Regula Fructuosi*, obra que se encontra publicada e com a qual recebeu o prémio A. Almeida Fernandes, de História Medieval, em 2009.

A sua docência abrange as disciplinas de licenciatura, mestrado e doutoramento em Estudos Clássicos, na área do Grego (iniciação), Mitologia Greco-Latina, Culturas Grega e Latina e Pervivência Clássica. Orienta dissertações de mestrado e teses de doutoramento e, entre os seus muitos interesses de investigação, sobressai a Antiguidade Tardia, os estudos de religião antiga, a história, a cultura e a literatura do império romano tardio e da alta idade média, domínios em que tem apresentado comunicações e em que tem publicado.

## A influência da historiografia árabe em alguns cronistas dos séculos XIII e XIV

### Resumo

Esta comunicação analisa a tradução da historiografia árabe na Península Ibérica medieval nos séculos XIII e XIV. Parte do conceito de que traduzir é um processo de reescrita, no qual os textos árabes foram adaptados a novos contextos linguísticos e culturais ao serviço de novos projetos historiográficos. Examinam-se alguns dos principais projetos historiográficos dos séculos XIII e XIV, desde Rodrigo Jiménez de Rada e Afonso X até Pedro de Barcelos e a Crónica de 1344, bem como o uso que cada um faz da historiografia árabe.

### Nota biográfica

O seu trabalho de investigação centra-se no estudo literário e textual da historiografia medieval ibérica dos séculos XII ao XV. Concluiu o seu projeto de pós-doutoramento sobre a representação do poder feminino na historiografia medieval e também investigou questões relacionadas com a tradução do árabe no contexto medieval. Participou em diversos projetos nacionais e internacionais dedicados a estes temas. A sua publicação mais recente é a coedição do volume *Visão Sensorial, visão espiritual: as suas expressões ibéricas no longo século XV*. Tem em preparação uma edição da *Crónica da Fundação do Mosteiro de São Vicente de Fora de Lisboa (século XIV)*.

## António Manuel Ribeiro Rebelo (FLUC; CECH)

### Reescrever a história em latim: confronto de fontes portuguesas e latinas no *De Bello Septensi* e no *Martyrium et Gesta Infantis Domini Fernandi*

#### Resumo

O *De Bello Septensi* de Mateus de Pisano e o anónimo *Martyrium et Gesta* (BAV, cod. lat. 3634) constituem dois projectos de redacção em latim de factos da História de Portugal da primeira metade de Quatrocentos. Apesar de ambos se basearem em fontes vernáculas, situam-se em planos pragmáticos diversos, determinados tanto pelo género literário em que se inscrevem como pelos objectivos que nortearam a sua redacção e pelo público a que cada obra se destinava.

A questão central é, portanto, a seguinte: devem estas composições ser lidas como traduções, ou têm antes uma autonomia literária própria? Para responder a esta pergunta, importa examinar o modo como cada autor trabalhou as suas fontes — não apenas as mais óbvias, como a Crónica da Tomada de Ceuta de Gomes Eanes de Zurara, no caso de Pisano, ou o Trautado de Frei João Álvares, no caso do autor anónimo do *Martyrium et Gesta* —, mas também as menos evidentes: tradições orais, elementos documentais ou testemunhos históricos, directos e indirectos, ausentes, ou deliberadamente silenciados, nas duas principais fontes vernáculas.

Procurar-se-á, assim, demonstrar que a transposição para o latim não constituiu, em nenhum destes casos, uma simples operação de tradução, mas antes um processo de reescrita hermenêutica, orientado por objectivos pragmáticos distintos. Tanto Pisano como o hagiógrafo latino anónimo convergem no mesmo objectivo: exaltar na Europa a gesta heróica da Casa de Avis — ela própria em vias de se tornar uma beata stirps —, consolidando, no plano internacional, a legitimação dinástica iniciada por D. João I, e bem afirmar, sem equívoco, que a coroa portuguesa e a nação lusitana são dignas de ombrear com as mais ilustres referências da Cristandade.

#### Nota biográfica

António Manuel Ribeiro Rebelo é Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas, na variante de Estudos Clássicos e Portugueses, Mestre em Literatura Grega com uma tese sobre o tema Mito e Culto de Ifigénia Táurica, Doutorado em Literatura Latina Medieval, com uma dissertação subordinada ao tema *Martyrium et Gesta Infantis Domini Fernandi* – Edição Crítica, Tradução, Estudo Filológico, é docente, desde Janeiro de 1988, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leccionou mais de duas dezenas de cadeiras em variadíssimos cursos de licenciatura e de pós-graduação. É investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Participou em vários colóquios, congressos, grupos de trabalho, em Portugal e no estrangeiro, tendo integrado as comissões organizadoras de muitos deles. Publicou mais de uma centena de títulos, obras, artigos, traduções científicas, no âmbito das literaturas clássicas, da filologia latina medieval, do latim renascentista, da literatura portuguesa, da história e da cultura cristã, medieval e humanística, da ecdótica e da didáctica. Participou em vários projectos científicos, tendo coordenado alguns deles.

Desempenhou vários cargos académicos. É membro de várias sociedades académicas e científicas, nacionais e internacionais. Assumiu também variados cargos na sociedade civil e em associações e movimentos religiosos. Últimas publicações: Santos, M. J. A., Rebelo, A. M. R., & Macedo, F. P. d. (Eds.). (2025). Livro que Fala Da boa vida que fez a Rainha de Portugal, D. Isabel & de seus bons feitos & milagres em sa vida & depois da morte. Imprensa da Universidade de Coimbra. Rebelo, A. M. R. (2025). O Cuidado do Corpo e do Espírito no Olhar da Idade Média. In C. Soares, D. Leão, F. Lourenço, & R. Morais (Coords.), Saeculum. Homenagem a Maria Helena da Rocha Pereira (pp. 69-90). Imprensa da Universidade de Coimbra.

### A história de D. Afonso Henriques na *Crónica de Portugal de 1419* e os topoi literários de Joseph Campbell

#### Resumo

A história lendária do primeiro rei português, D. Afonso Henriques, que se consolidou na *Crónica de Portugal de 1419*, contém seis dos temas mítico-literários apresentados pelo célebre erudito norte americano Joseph Campbell na sua obra *O Herói de Mil Faces*. Na comunicação abordam-se alguns pontos da nossa dissertação de mestrado, em que estudámos esses temas recorrentes nos mitos e na literatura, como eles surgem e como se consolidam na história lendária do fundador do reino de Portugal.

#### Nota biográfica

Historiador e jornalista com formação interdisciplinar e carreira profissional consolidada em jornalismo no Brasil. Mestre em História (ramo de Idade Média) pela Universidade de Coimbra (2025), onde defendeu a dissertação "A Jornada do Herói e o Mito de Afonso Henriques". Atualmente, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, onde realiza investigação sobre a difusão e receção das *Vitae Patrum* de origem tardo-antiga em Portugal, no século XIV. É um dos autores do número temático da revista *Superinteressante História* (setembro de 2025), sobre os Templários em Portugal, coordenado cientificamente por Mário Farelo.

### Entre a Crónica e o Documento: o Infante D. Pedro, senhor de Maiorca

#### Resumo

A memória histórica medieval constrói-se frequentemente através do diálogo entre diferentes tradições de escrita. Entre anais, crónicas e documentação régia delineiam-se as trajetórias de numerosas figuras cuja ação apenas se torna plenamente inteligível através do confronto dessas fontes. A figura do infante D. Pedro Sanches de Portugal, senhor de Maiorca e filho natural de D. Sancho I, constitui um exemplo particularmente elucidativo desse processo. A sua carreira política e militar desenvolveu-se entre o espaço português e o mundo ibérico e mediterrânico, onde desempenhou um papel relevante nas dinâmicas de poder do seu tempo. A presente comunicação propõe analisar de que modo as fontes narrativas e a documentação régia permitem reconstruir o seu percurso e compreender as formas da sua representação. O cruzamento destas tipologias de fontes permite, assim, refletir sobre os processos de construção da memória e sobre os modos de escrita da História na Idade Média.

#### Nota biográfica

Rui Pedro Rodrigues Neves é doutorando em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador no Centro de História da Sociedade e da Cultura. A sua dissertação de mestrado, dedicada à formação e exploração dos domínios do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, foi distinguida com o Prémio Alberto Sampaio 2025 e com Menção Honrosa do Prémio A. de Almeida Fernandes 2025. Desenvolve atualmente investigação sobre a história da morte e as práticas de memória nas sociedades cristãs medievais, preparando uma tese dedicada ao Obituário da Sé de Viseu, na qual analisa a génese, a estrutura e o significado histórico deste tipo de fonte. Participa igualmente em projetos de transcrição e edição de fontes medievais, incluindo a documentação do mosteiro cisterciense de Arouca, a publicação dos forais medievais de Alter do Chão, o estudo dos selos medievais de Santa Maria da Feira e a preparação da edição do Livro Preto do Mosteiro de Grijó. Os seus interesses de investigação incluem ainda a paleografia, a diplomática, a codicologia, a sigilografia e a história das instituições religiosas medievais.

### A visão de Dom Afonso IV na Crónica Geral de Espanha de 1344

#### Resumo

A comunicação analisa a forma como o rei D. Afonso IV é retratado na Crónica Geral de Espanha de 1344. Para compreender essa representação, começa-se por apresentar uma breve contextualização da vida do monarca e dos principais acontecimentos do seu reinado. A análise centra-se em três episódios fundamentais: a guerra civil entre o infante D. Afonso e o seu pai, D. Dinis, entre 1319 e 1325; a guerra luso-castelhana e os acontecimentos que conduziram à Batalha do Salado, em 1340; e, por fim, o episódio da execução de Inês de Castro. Em cada um destes casos, os acontecimentos históricos são apresentados e comparados com a forma como são narrados na crónica medieval. O objetivo é compreender a perspetiva do cronista e identificar de que modo os factos são descritos, bem como as possíveis intenções ou interpretações presentes no texto, tendo em conta o contexto político e literário em que a crónica foi escrita.

#### Nota biográfica

João Stamile nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. É de nacionalidade e origem portuguesa e italiana. Frequentou o ensino secundário na Escola Secundária Muralhas do Minho, em Valença, onde se destacou pela sua participação cívica e estudantil.

Durante esse período, exerceu o cargo de Presidente da Associação de Estudantes e foi representante dos alunos no Conselho Geral da escola, participando ativamente na redação e aprovação do novo regulamento interno. Em 2019 representou a sua escola no programa Parlamento dos Jovens, alcançando o terceiro lugar na votação distrital. Em 2022 criou e dinamizou uma aula sobre a História de Valença no projeto Erasmus Trips, tendo também promovido uma ação estudantil no Dia Escolar da Não Violência e da Paz após graves eventos de violência em sua escola.

Atualmente frequenta o segundo ano da licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, demonstrando particular interesse pela História Medieval, sobretudo pelo estudo da vida privada, das crónicas medievais, bem como pelas áreas da genealogia e da heráldica.

## Albano Figueiredo (FLUC)

*Zurara revisitado*

## Nota biográfica

Albano Figueiredo é Professor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, desde 1993, e Diretor da mesma Faculdade desde 2021. É Investigador integrado do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos e colaborador do Centro de Literatura Portuguesa. Especializou-se em Literatura Portuguesa Medieval, tendo desenvolvido os seus estudos na área da cronística, de que se destaca, desde logo, a sua Dissertação de Mestrado, intitulada O Ideal de Cavalaria na «Crónica da Tomada de Ceuta» de Gomes Eanes de Zurrara, que foi defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1996. Haveria de continuar a dedicar a sua investigação a este género literário, defendendo, em 2005, a sua Tese de Doutoramento com o título A crónica medieval portuguesa. Génese e evolução de um género (Sécs. XIV-XV). A dimensão estética e a expressividade literária. Conta, ainda, com múltiplos artigos publicados em revistas académicas e livros de atas de congressos científicos.

## Afonso Sousa (FLUC; IEM)

*“Leixou o conselho e foi-sse aa caça”*: a cinegética régia nas crónicas de Fernão Lopes

## Resumo

É sabido que os monarcas medievais portugueses foram diversas vezes acusados de despender demasiado tempo na caça, em detrimento do governo do reino. Ainda assim, nunca deixaram de despender nestas atividades boa parte do seu tempo de vida. Certamente porque nelas se divertiam e descansavam dos seus deveres regentes, mas também porque treinavam as suas competências físicas e psicológicas, a sua capacidade de liderança, reforçavam a ideia de uma superioridade social e, ainda que provavelmente de forma inconsciente, reafirmavam uma consciência de dominância do ser humano sobre o mundo selvagem. Com esta comunicação, propomos demonstrar como a cronística medieval portuguesa – em particular a de Fernão Lopes – permite explorar o “mundo” da caça régia medieval, recuperando passagens sobejamente conhecidas das suas crónicas para questionar e reinterpretar aquilo que sabemos sobre as atividades venatórias que D. Pedro, D. Fernando e D. João I praticaram.

## Nota biográfica

Afonso Soares de Sousa é mestre em História Medieval, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e foi bolseiro de investigação do projeto exploratório FALCO. Atualmente, é investigador do Instituto de Estudos Medievais e desenvolve um projeto doutoral financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sobre a caça na Idade Média. A sua investigação tem-se debruçado na área da história animal e ambiental, tendo redigido diversos artigos e capítulos, publicados e a aguardar publicação, em revistas e editoras científicas nacionais e internacionais.

### Som, Poder e Memória: a Música na Cronística dos reinados de Afonso V a Manuel I

#### Resumo

No Portugal tardo-medieval, o poder não se manifestava apenas pela imagem, pelo gesto ou pela palavra escrita, fazia-se também ouvir. Integrada no cerimonial régio, nas celebrações religiosas e nas festividades públicas, a música desempenhava um papel central na construção sensorial da autoridade, organizando o espaço das cerimónias, marcando o tempo das celebrações e contribuindo para a projeção simbólica da grandeza de monarcas, instituições e comunidades.

Partindo desta perspetiva, a presente comunicação analisa a presença, a função e o significado da música na cronística portuguesa entre meados do século XV e as primeiras décadas do século XVI. Através da análise das referências musicais presentes nas crónicas de Rui de Pina, Gomes Eanes de Zurara, Garcia de Resende e Damião de Góis, procura-se compreender de que modo o fenómeno sonoro é integrado no discurso historiográfico enquanto instrumento de afirmação política, legitimação do poder e construção da memória.

Embora estas obras não constituam fontes musicais em sentido técnico, revelam-se fundamentais enquanto testemunhos da representação cultural das práticas sonoras associadas às diferentes esferas de autoridade da sociedade tardo-medieval. A sua leitura permite identificar referências a músicos, instrumentos e contextos performativos ligados ao cerimonial da corte, à liturgia régia e a manifestações públicas como festas, procissões e entradas solenes.

A análise das narrativas cronísticas é ainda complementada com dados da documentação da Chancelaria régia dos reinados de D. Afonso V e D. João II, evidenciando a presença de numerosos oficiais da música ao serviço da corte e demonstrando que a música constituía uma prática estruturada e promovida pelo poder régio.

#### Nota biográfica

Maria Beatriz Matos é licenciada em História, com Menor em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde atualmente frequenta o Mestrado em História da Idade Média.

No ano letivo de 2024/2025, desempenhou funções como Representante de Curso dos estudantes da Licenciatura em História, exercendo um papel de mediação entre o corpo discente e o corpo docente.

Participou enquanto membro da Comissão Organizadora, no Colóquio Miles et Belum, em 2024.

Em 2025, no âmbito das V Jornadas de Iniciação à Investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresentou a comunicação intitulada Entre vozes e nomes: os músicos da Corte de D. Afonso V e D. João II, resultante do seu trabalho de seminário orientado pelo Doutor Saul António Gomes.

Mais recentemente, integrou como investigadora colaboradora o Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC).

As suas áreas de interesse são História Religiosa, História Social, História da Música, bem como a Paleografia e a Diplomática.

Paralelamente à sua formação académica, frequentou o Conservatório de Música de Coimbra como aluna de Canto Lírico entre 2021 e 2024, tendo participado em diversos recitais e apresentações de ópera. Em 2024, participou no Concurso Nacional de Canto, no qual foi distinguida com uma menção honrosa.

## Tiago Viúla Faria (FLUC; IEM)

### Repensar a pedagogia das Crónicas de Fernão Lopes para o Ensino Secundário: um work in progress

#### Resumo

Ancorada num projecto internacional de grande fôlego, desenvolvido desde 2005 em torno da divulgação da figura lopesiana e das suas crónicas, esta comunicação tem como objectivo demonstrar algumas potencialidades da obra deste autor medieval para a comunicação e aquisição de conhecimento em contextos educativos diferenciados. Em concreto, será destacado um conjunto de acções que, tendo em Fernão Lopes o seu ponto de partida, pretende contribuir, activamente e de forma cada vez mais visível, para a valorização das matérias programáticas de teor medieval no Ensino Básico e Secundário. Procuraremos evidenciar como a interligação de ferramentas proporcionadas pela investigação literária e historiográfica, pelas tecnologias de informação, pela prática docente no ensino superior, mas também pela cooperação com instituições, alunos e professores não-universitários, pode potenciar: eficácia na apreensão de conteúdos leccionados em contexto escolar; e a popularização de temas medievais e de cultura portuguesa junto ao grande público.

#### Nota biográfica

Tiago Viúla de Faria é investigador no Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa e docente convidado na Universidade de Coimbra, na área de História Medieval. Doutorou-se no St John's College da Universidade de Oxford, com uma tese sobre relações anglo-portuguesas na Idade Média. Desde então, leccionou em universidades no Reino Unido, Estados Unidos da América e no nosso País. A sua actividade de investigação tem conquistado diversos prémios e bolsas internacionais - no Brasil, França, Espanha, EUA, Portugal e Reino Unido.

Preside a Rede para o Ambiente nos Usos e Sociedades Medievais (NEMUS - <https://nemus.fcsh.unl.pt>), que fundou, e é investigador principal do projecto multidisciplinar FALCO (Problematizando as relações entre humanos e outros animais em Portugal medieval). Curador adjunto do Portal Fernão Lopes ([Fernão Lopes Project](#) | [Fernão Lopes](#)), é ainda responsável pela coordenação pedagógica deste.

Entre outras chancelas de primeiro plano, em Portugal e no estrangeiro, tem publicações no *Journal of Medieval Studies*, *The English Historical Review*, Presses Universitaires de France, Boydell, Bloomsbury, Cambridge e Oxford University Press. Coordenou a obra *Philippa of Lancaster and the Court Culture of Medieval Portugal* (Palgrave MacMillan, 2024).

## Jorge Araújo (FLUP)

### A Rainha Santa Isabel na Crónica de D. Dinis, de Rui de Pina: para além de uma revisitação

#### Resumo

Rui de Pina, cronista-mor de D. Manuel, redigiu a Crónica de D. Dinis numa data bastante próxima da beatificação da rainha D. Isabel de Aragão (1516). A isso não é alheia a atenção que o cronista atribui a esta rainha nas crónicas de D. Dinis e de D. Afonso IV.

Na Crónica de D. Dinis, Rui de Pina faz questão de abordar a ascendência de D. Isabel e de recuperar a já então antiga tradição hagiográfica sobre a rainha, mas para isso serve-se de fontes novas, que na nossa investigação procuramos identificar e sistematizar.

Nesta comunicação serão abordados alguns dos textos conhecidos e utilizados pelo cronista para escrever sobre a rainha D. Isabel. Percebendo o modo como esses textos foram utilizados, procuramos também identificar os modelos e os objetivos de Rui de Pina. Desse modo, veremos como a intenção do cronista-mor de D. Manuel, quando escreve sobre a rainha D. Isabel, vai para além da mera repetição ou revisitação da sua tradição hagiográfica.

#### Nota biográfica

Jorge Araújo é formado nas áreas da História e da Gestão do Património Cultural. Em 2024 concluiu o doutoramento em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma tese intitulada Rui de Pina: um “Cronista Global”? (projeto financiado pela FCT). Estudou a utilização de fontes estrangeiras por Rui de Pina nas crónicas dos reis de Portugal, da primeira dinastia. É investigador do CIJVS - Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão e docente no ensino básico e secundário.

## Gabriel Martinez Bonora (FLUC; CHSC)

### Narrar a vida da Rainha Santa: textos isabelinos na modernidade

#### Resumo

A hagiografia referente a D. Isabel de Aragão, rainha e santa de Portugal, é singular seja pela variedade de pessoas que escreveram sua vida e feitos ou mesmo pelo modo como sobreviveram estes registos ao longo dos séculos. Para esta comunicação livre o objetivo é discutir o processo construtivo da hagiografia isabelina através de três textos: a *Lenda* composta entre 1548 e 1557, atribuída a Damião de Góis; os capítulos 26 a 37 da segunda parte das *Chronicas da Ordem dos frades menores*, de Fr. Marcos de Lisboa publicada em 1562; e o *Sermão da Rainha Santa* proferido pelo Pe. António Vieira, em 1647, na Igreja dos Portugueses em Roma.

A beatificação da Rainha Santa, em 1516, e a posterior canonização, dada pelo papa Urbano VIII a 25 de maio de 1625, são marcos cronológicos que importam para este debate. Os esforços para reunir, produzir e conservar a documentação exigida para a inscrição da monarca no catálogo dos Santos da Igreja atravessaram centúrias, iniciativas régias, eclesiásticas e particulares/populares. Hoje, este esmero encontra-se perpetuado em cada expressão devocional que, após quase setecentos anos, continua a ser feita o mais próximo possível do sepulcro de Dona Isabel.

#### Nota biográfica

Gabriel Martinez é doutorando em História, com ênfase no período medieval, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É mestre em história da Idade Média pela mesma instituição e investigador colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC). Atualmente dedica-se ao projeto de tese *Uma elite monástica feminina: Santa Clara de Coimbra (1336-1591): Dinâmicas claustrais, o senhorio e o legado memorial*.

### Discurso e contradiscurso nas narrativas historiográficas: alguns exemplos

#### Resumo

O conceito de “contradiscurso” pode ser definido, sucintamente, como um discurso produzido em resposta a outro, com o objetivo de o contestar, refutar ou neutralizar. Presente, de forma explícita ou implícita, em muitas análises das crónicas medievais produzidas ao longo das últimas décadas, trata-se de um dos conceitos mais eficazes para a compreensão do funcionamento deste género textual.

As crónicas medievais recorrem a uma ampla gama de processos para a produção de enunciados contradiscursivos, nem todos de apreensão imediata. Nesta comunicação, comentarei e analisarei alguns exemplos retirados de crónicas portuguesas produzidas entre finais do século XIII e inícios do século XVI. Centrar-me-ei, especialmente, em casos nos quais a contestação não é explícita, analisando os procedimentos que permitem à escrita cronística produzir formas frequentemente subtis (mas descodificáveis pelos coevos) de oposição e reinterpretação de discursos alheios. Num dos casos, a identificação de um texto previamente desconhecido permite confirmar empiricamente as deduções resultantes desta análise.

#### Nota biográfica

Felipe Alves Moreira é professor auxiliar na Universidade Aberta, no Departamento de Humanidades. As suas principais áreas de interesse e de investigação são as Literaturas e culturas ibéricas da Idade Média e do século XVI e a Crítica Textual. Entre outras publicações recentes, nacionais e internacionais, foi um dos responsáveis pela edição do Livro de Linhagens do Deão (col. Portugaliae Monumenta Historica, Academia das Ciências de Lisboa, 2020, com João Paulo Martins Ferreira), pela edição da Crónica da linhagem dos Castelo Branco (coord. Maria de Lurdes Rosa, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2025) e pelo catálogo da exposição Rui de Pina: 500 anos depois (Biblioteca Nacional de Portugal, 2023, com Jorge Araújo). É um dos codiretores da BITAGAP – Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses (presentemente alojada no FactGrid) e um dos responsáveis pelo podcast de divulgação Glosa Ordinária. É também um dos coordenadores, com Joana Gomes, da coleção “Fontes narrativas para o estudo de D. Afonso Henriques”, no âmbito das comemorações dos 800 anos da batalha de São Mamede.